



**BB ASSET  
MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**BBGO11**



Relatório Gerencial  
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Maio - 2023

# CONVOCAÇÃO – CONSULTA FORMAL

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A BB Asset convida você a manifestar seu voto eletronicamente em consulta formal para avaliação sobre a alteração do Artigo 21 e parágrafos do Regulamento do fundo BB FUNDO DE INVESTIMENTO DE CRÉDITO FIAGRO – IMOBILIÁRIO, CNPJ 42.592.257/0001-20.

A proposta dispõe sobre a política de distribuição dos resultados do fundo para otimizar a distribuição dos rendimentos, alterando a sua forma de cálculo (regime de caixa ou regime de competência).

A motivação e demais informativos necessários ao exercício do direito de voto estão disponíveis na “Proposta do Administrador” que está disponível para consulta na página do fundo, no endereço eletrônico, <https://www.bb.com.br/bbfiagro>.

### LINKS ÚTEIS:

[FAQ sobre a AGE](#)

[Convocação](#)

[Proposta](#)

[Utilização da ferramenta CUORE](#)



## INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento no mercado de Agronegócio brasileiro através de ativos, tais como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem a capacidade de superar o CDI e a carteira de crédito privado possui alta qualidade podendo proporcionar proteção contra a volatilidade em outros mercados. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

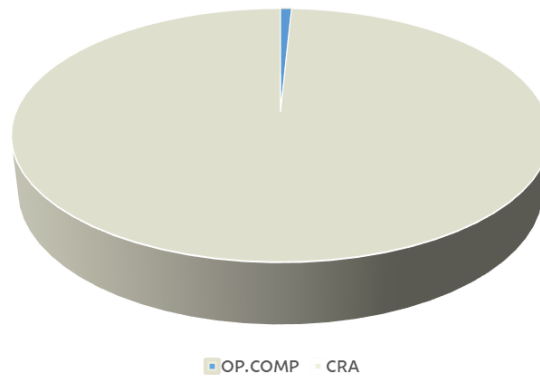
Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
<b>BBGO11</b>	R\$394.727.201,93	8.002	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

### Resultados – Maio/2023

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,90	1,05%	8.735	R\$13.311.180,29
	Rendimentos Recebidos	Despesas	
	R\$4.053.507,50	-R\$310.399,58	

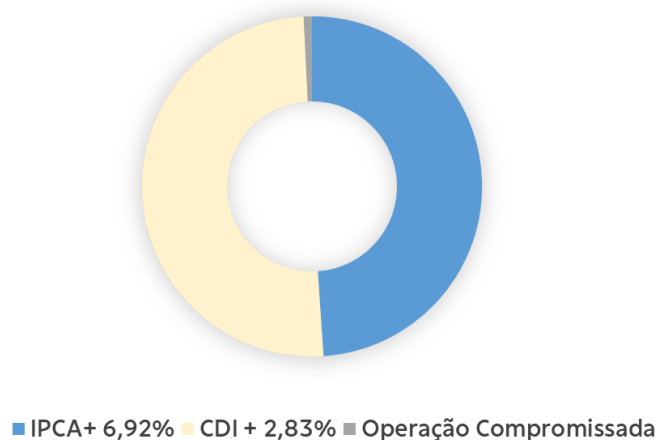
## COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de maio, a carteira do BBGO11 observou 96,49% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 3,51% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 46,33% dos CRAs, e ao CDI 50,16%, diversificados em 36 diferentes emissores.



## CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs atrelados ao IPCA são remunerados com taxa de compra média de IPCA+ 6,92% a.a. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,83% a.a. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

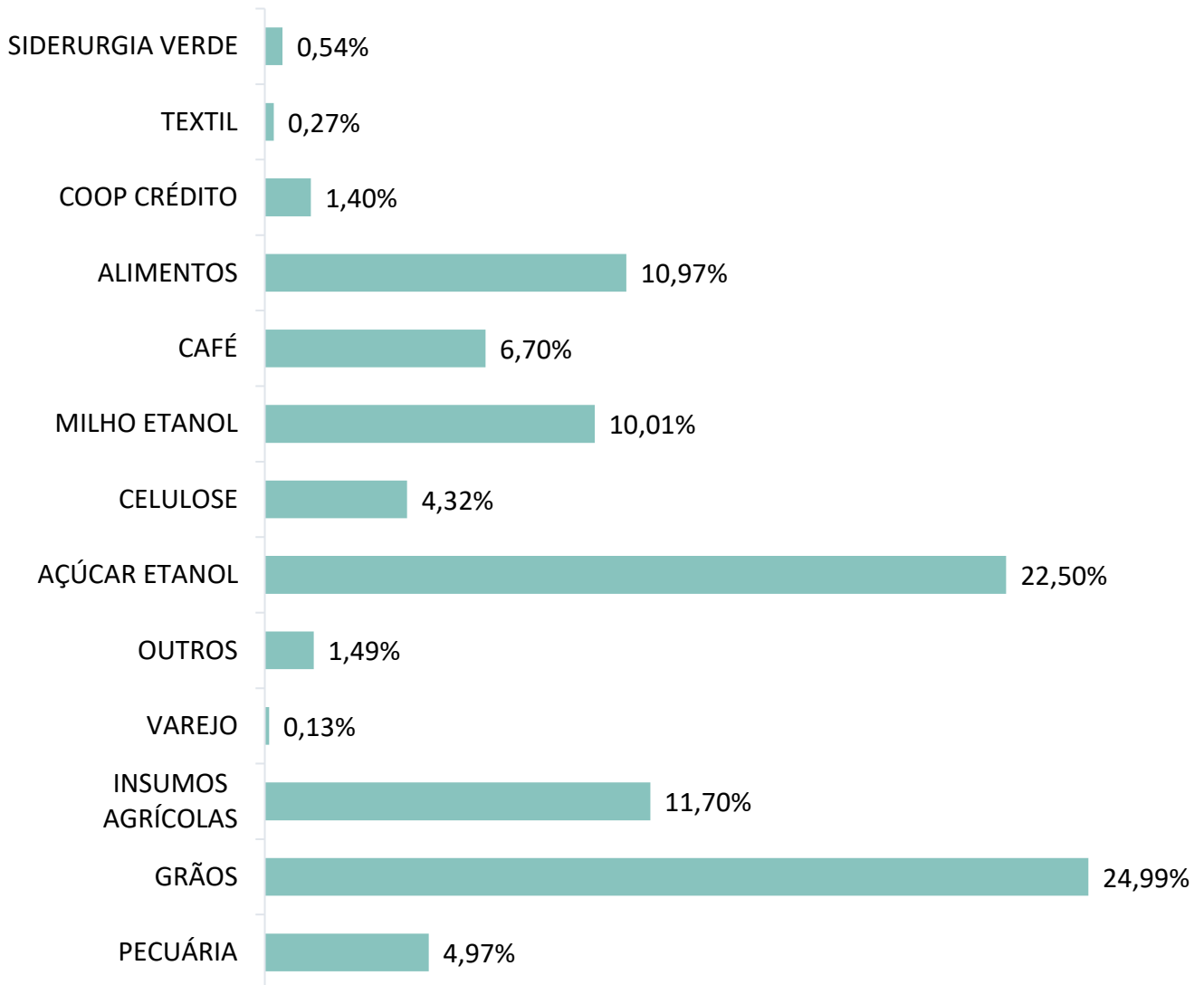
Ativo	Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
<b>LAR COOPERATIVA</b>								
CRAEC000001	17/01/2022	15/11/2026	3.179	R\$ 3.466.368,40	0,87%	IPCA	7,87%	<a href="#">CRA021004NV</a>
CRAEC000003	14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 10.903.958,49	2,74%	IPCA	7,87%	<a href="#">CRA021004NV</a>
<b>VALE DO TIJUCO</b>								
CRAEC000004	17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.525.060,64	1,89%	IPCA	6,52%	<a href="#">CRA0220012X</a>
<b>ELDORADO</b>								
CRARB000003	18/01/2022	15/09/2027	10.000	R\$ 11.534.700,92	2,90%	IPCA	6,90%	<a href="#">CRA021002YB</a>
CRARB000007	22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.613.880,37	1,16%	IPCA	6,62%	<a href="#">CRA021002YB</a>
<b>CEREAL</b>								
CRAVIR000002	29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 10.770.213,85	2,71%	IPCA	7,60%	<a href="#">CRA021003VT</a>
<b>JBS</b>								
CRAVIR000003	30/12/2021	15/12/2036	3.000	R\$ 3.098.617,02	0,78%	IPCA	6,16%	<a href="#">CRA0210039L</a>
<b>BELAGRÍCOLA</b>								
CRAVDI000001	04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 15.621.082,35	3,93%	CDI	3,92%	<a href="#">CRA021002SU</a>
<b>GDM GENÉTICA</b>								
CRAVDI000002	16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 2.581.718,79	0,65%	CDI	1,40%	<a href="#">CRA021001KA</a>
CRAVDI000003	18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 3.549.863,34	0,89%	CDI	1,50%	<a href="#">CRA021001KA</a>
<b>COCARI</b>								
CRARBD000002	24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 10.071.712,79	2,53%	CDI	5,35%	<a href="#">CRA021005KX</a>
<b>FS BIO</b>								
CRAECD000002	30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.104.055,15	1,28%	CDI	1,50%	<a href="#">CRA022001E1</a>
CRAEC000009	30/03/2022	15/02/2029	10.000	R\$ 10.503.989,11	2,64%	IPCA	7,39%	<a href="#">CRA022001E1</a>
CRAECD00000E	28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.050.075,11	0,52%	CDI	2,90%	<a href="#">CRA0220045C</a>
<b>FIAGRIL</b>								
CRARBD000003	29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 12.364.574,35	3,11%	CDI	4,50%	<a href="#">CRA021005LZ</a>
CRARBD000004	29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 4.584.206,70	1,15%	CDI	5,00%	<a href="#">CRA021005LZ</a>
CRAOPD000002	11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.053.309,29	1,27%	CDI	4,50%	<a href="#">CRA021005LZ</a>
<b>COOXUPÉ</b>								
CRAVDI000004	29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 15.637.966,06	3,93%	CDI	1,75%	<a href="#">CRA0210026F</a>
CRAVDI000005	01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 5.212.655,35	1,31%	CDI	1,75%	<a href="#">CRA0210026F</a>
CRAVDI000006	11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 2.085.062,14	0,52%	CDI	1,75%	<a href="#">CRA0210026F</a>
<b>DORI</b>								
CRARB000009	08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.347.315,37	5,37%	IPCA	6,20%	<a href="#">CRA022003E9</a>
<b>NEOMILLE</b>								
CRAEC000010	18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.709.477,54	5,21%	IPCA	6,23%	<a href="#">CRA021005W1</a>
<b>NORSA REFRIGERANTE</b>								
CRAVIR000007	19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.672.076,01	2,68%	IPCA	6,04%	<a href="#">CRA022002Y3</a>

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativo	Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Código CETIP
<b>RODOIL</b>								
CRARBD000005	29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.434.703,34	3,63%	CDI	3,00%	<a href="#">CRA022002XP</a>
<b>NARDINI</b>								
CRARB000010	16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 20.882.240,47	5,25%	IPCA	7,47%	<a href="#">CRA022004H5</a>
<b>C VALE</b>								
CRAVIR000009	17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.429.804,87	2,62%	IPCA	7,18%	<a href="#">CRA022003PD</a>
<b>BEM BRASIL</b>								
CRAECO000011	25/05/2022	15/05/2029	10.000	R\$ 10.038.722,33	2,52%	IPCA	6,53%	<a href="#">CRA022003JT</a>
<b>USINA CERRADÃO</b>								
CRAECO000012	03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 20.225.663,33	5,09%	IPCA	6,99%	<a href="#">CRA022004XY</a>
<b>AÇO VERDE</b>								
CRAVRG000005	30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.067.948,26	0,52%	IPCA	7,15%	<a href="#">CRA022006HE</a>
<b>CARAMURU</b>								
CRAECO000013	18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.029.610,96	0,51%	IPCA	7,20%	<a href="#">CRA022006BU</a>
<b>EXPOCACER</b>								
CRAECD000004	15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.728.782,00	0,69%	CDI	4,50%	<a href="#">CRA02200798</a>
<b>FUTURA AGRO</b>								
CRATRU000003	19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.707.027,13	1,94%	CDI	5,00%	<a href="#">CRA022006N6</a>
<b>COPLANA</b>								
CRAECD000005	28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.005.765,87	1,01%	CDI	5,50%	<a href="#">CRA022007VG</a>
<b>CORURIFE</b>								
CRAVDI000007	28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 20.144.401,99	5,07%	CDI	1,50%	<a href="#">CRA022007VI</a>
<b>UBYFOL</b>								
CRAECO00000E	20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.199.391,04	0,80%	IPCA	8,83%	<a href="#">CRA02200817</a>
<b>AGROGALAXY</b>								
CRAVED000003	23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 10.072.552,36	2,53%	CDI	4,25%	<a href="#">CRA022009KI</a>
CRAVED000005	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 3.021.765,71	0,76%	CDI	3,00%	<a href="#">CRA022009KI</a>
CRAVED000006	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 3.021.765,71	0,76%	CDI	3,00%	<a href="#">CRA022009KI</a>
<b>ALCOESTE</b>								
CRAECD000006	29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.013.560,12	0,76%	CDI	3,50%	<a href="#">CRA022008YD</a>
<b>FAZENDÃO</b>								
CRAECD000007	30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.035.304,05	1,27%	CDI	2,00%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
CRAECD00000C	06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.035.304,05	1,27%	CDI	2,30%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
CRAECD00000D	13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 5.007.106,35	1,26%	CDI	2,30%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
<b>CRE SOL</b>								
CRAECD00000A	28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 5.358.196,75	1,35%	CDI	2,95%	<a href="#">CRA0220099D</a>
<b>GIRASSOL</b>								
CRAOPD000001	04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.248.350,24	2,58%	CDI	2,40%	<a href="#">CRA02200AHU</a>
<b>COOPERTRADIÇÃO</b>								
CRAECD00000B	22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 6.048.950,91	1,52%	CDI	3,00%	<a href="#">CRA02200D4E</a>
<b>VICUNHA</b>								
CRAVDI000008	13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.030.930,24	0,26%	CDI	2,10%	<a href="#">CRA022008C1</a>
<b>OLFAR</b>								
CRAVDI000009	04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.016.879,69	0,76%	CDI	3,00%	<a href="#">CRA023003JX</a>
<b>COAGRIL</b>								
CRAECD00000F	04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 2.002.824,03	0,50%	CDI	4,70%	<a href="#">CRA02200D4E</a>
<b>SIERENTZ</b>								
CRAVDI00000A	05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.370.938,76	1,10%	CDI	3,80%	<a href="#">CRA023004BL</a>

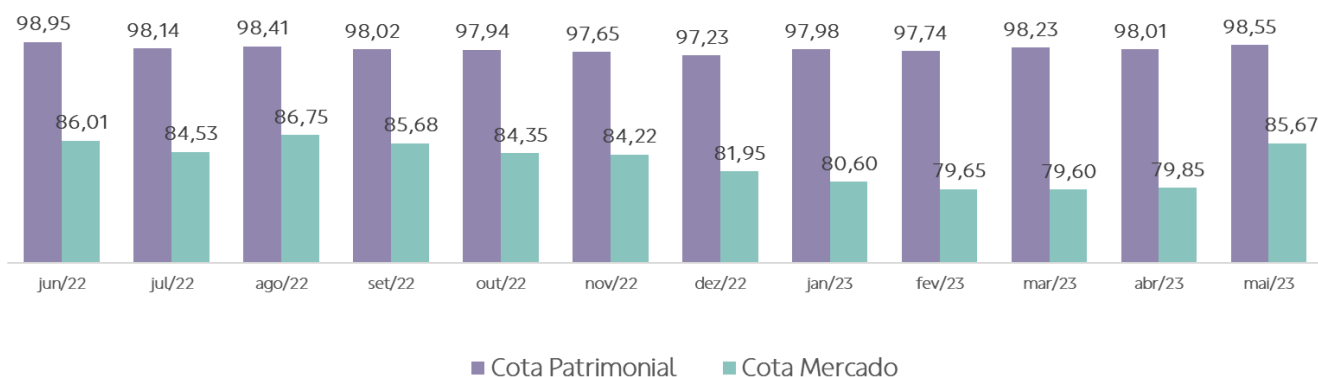
## Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em maio, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



## Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em maio, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 15,04% para negociação do Fundo no mercado secundário. O *dividend yield* do Fundo foi de 1,05%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 110,29% do CDI.



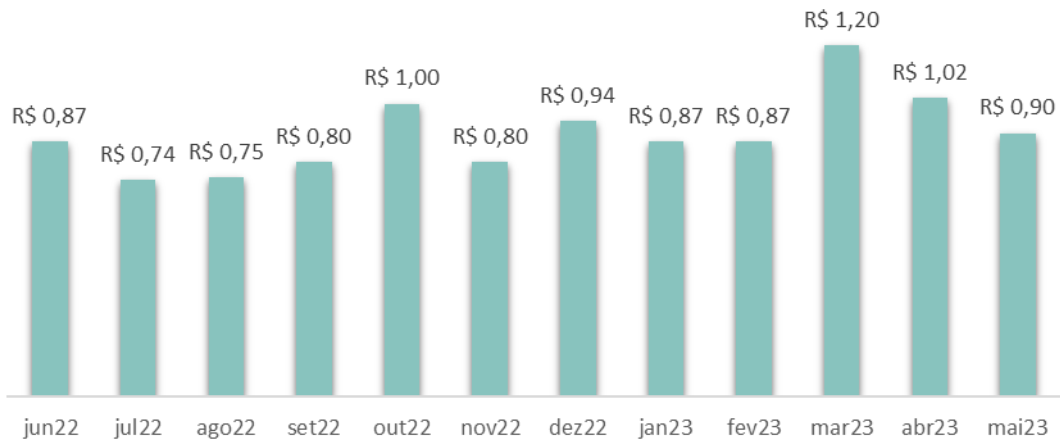
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de maio, no valor total de R\$3.604.647,60 (três milhões e seiscentos e quatro mil e seiscentos e quarenta e sete reais e sessenta centavos), representando um rendimento de R\$0,90 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/06/2023. (10º dia útil do mês)

## Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	dez2022	jan2023	fev2023	mar2023	abr2023	mai2023
Receitas	3,21	3,47	3,86	3,18	5,03	4,05
Despesas	-0,33	-0,34	-0,34	-0,33	-0,38	-0,31
Taxa de Administração	-0,20	-0,22	-0,22	-0,22	-0,23	-0,18
Outras Despesas	-0,12	-0,12	-0,12	-0,11	-0,15	-0,13
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	2,88	3,12	3,52	2,84	4,65	3,74
Distribuição	3,76	3,48	3,48	4,81	4,09	3,60
Resultado por cota (R\$)	0,72	0,78	0,88	0,71	1,16	0,93
Distribuição por cota (R\$)	0,94	0,87	0,87	1,20	1,02	0,90

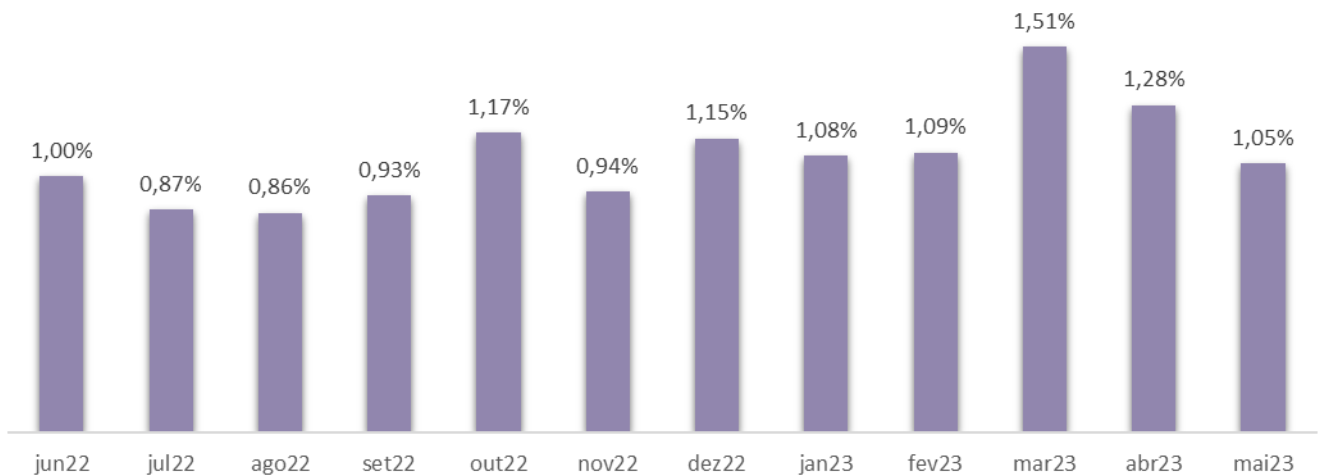
## Rendimentos Mensais

### Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$0,90 por cota equivalente a um *dividend yield* de 1,05% a.m. Anualizando este valor obtém-se um *dividend yield* de 13,35% a.a. Utilizando o CDI do mês de maio de cerca de 1,12%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 110,29% do CDI não isento de imposto de renda.

### Dividend Yield da Carteira (mensal)



## ALOCAÇÕES MAIORES QUE 5% DA CARTEIRA

### ELDORADO

Eldorado Brasil é uma empresa brasileira de celulose fundada em 2010 pelo Grupo J&F. Seu complexo industrial e áreas de plantio estão localizados no Mato Grosso do Sul e produz em ritmo de 1,7 milhão de toneladas de celulose por ano. O viveiro de mudas fica em Andradina, São Paulo, próximo à divisa com o Mato Grosso do Sul. A proximidade garante baixo custo logístico e promove o desenvolvimento da região. A Companhia mantém escritórios próprios em Xangai (China), Viena (Áustria) e Connecticut (Estados Unidos). A J&F Investimentos (controladora) possui 50,59% das ações, sendo os 49,41% restantes pertencentes à CA Investment Brazil que responde ao grupo Paper Excellence, multinacional indonésia, com sede no Canadá e com plantas no Canadá e na França.

### COOXUPÉ

A Cooxupé é uma cooperativa de produção agropecuária, com sede em Guaxupé (MG). Possui 17 mil cooperados e recebe café produzido em mais de 200 municípios localizados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo, nos quais possui diversas unidades (matriz, núcleos, filiais, unidades avançadas e o escritório de exportação). Tem como atividade preponderante a armazenagem, padronização, comercialização de café cru, cereais, café torrado e moído e revenda de insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, rações e máquinas e implementos agrícolas), além da prestação de serviços de assistência técnica e repasse de recursos financeiros aos cooperados. Suas receitas provêm do mercado externo (em torno de 70%) e interno (30%). Em 2019, seu armazém foi ampliado e recebeu nova estrutura de granelização. Foram instalados 180 silos, com capacidade total para armazenar 270 mil sacas.

### NEOMILLE

As empresas Cerradinho Bioenergia S.A. e Neomille S.A. formam a unidade de negócios CerradinhoBio, que atua na moagem de cana-de-açúcar e milho, fabricando 586 mil metros cúbicos de etanol, 110 mil toneladas de produtos para nutrição animal (Dried Distillers Grains ou DDGs), 5 mil toneladas de óleo e 446 GW de energia elétrica (safra 2021/22 – 9 primeiros meses). A Cerradinho Bioenergia S.A., sediada em Chapadão do Céu (GO), atua na moagem de cana-de-açúcar, com capacidade de esmagar 6,1 milhões de toneladas por ano e capacidade instalada para geração de energia elétrica de 160 MWh. A Neomille S.A., subsidiária integral da Cerradinho Bioenergia S.A., também sediada em Chapadão do Céu (GO), atua no processamento de milho, com capacidade de moagem de 580 mil toneladas por ano e de fabricação de 245 milhões de litros de etanol, 175 mil toneladas de DDGs e 7 mil toneladas de óleo.

## USINA CERRADÃO

A Usina Cerradão (principal empresa do Grupo) está situada em Frutal (MG), no triângulo mineiro. Tem capacidade de moagem de 5 milhões de toneladas de cana e colheita 100% mecanizada. Desde 2010, a Usina associou-se ao quadro de cooperados da Coopersucar sendo que toda a sua produção de açúcar (VHP e Cristal) e etanol (anidro e hidratado) são transferidos à mesma para a sua comercialização. No Grupo as empresas de bioenergia atuam na cogeração de energia, a Agrícola Bacuri no plantio de cana para a usina, bem como de soja e amendoim e a Levedura Cerradão na produção de fermentos.

## USINA CORURIFE

Fundada há quase 100 anos, a S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool possui capacidade de moagem para 15,1 milhões de toneladas de cana, geração de 165 MW/h, armazenagem de 540 mil toneladas de açúcar e 203 milhões de litros de etanol. Com uma usina em Alagoas (capacidade para 3,3 milhões de toneladas) e quatro em Minas Gerais (11,8 milhões de toneladas), a Coruripe atingiu utilização de 96% de sua capacidade de moagem na safra 20/21, a maior entre as principais usinas nacionais.

## DORI ALIMENTOS

A empresa é reconhecida pelo mercado de atuação como uma das maiores empresas de snacks do Brasil. Os snacks incluem amendoim, chocolates, balas de goma, balas duras e mastigáveis e pirulitos, entre outros. As principais marcas são: Dori Amendoim, Pettiz Amendoim, Gomets, Deliket e Dori Granulado. Sediada em Marília e com mais de 2,5 mil colaboradores, a Cia possui quatro fábricas, oito centros de distribuição e mais de 154 mil pontos de venda que garantem a presença de seus produtos em praticamente todo o país. Seus produtos também são exportados para mais de 40 países, sendo os Estados Unidos, Canadá, Chile, África do Sul e Uruguai os principais destinos internacionais

## FIAGRIL

A Fiagril possui 21 unidades, entre revendas e áreas de recebimento de grãos, e nove armazéns próprios com capacidade total de 615 mil toneladas, localizados em áreas estratégicas do Centro-Oeste com alta produção de grãos como: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde no Mato Grosso e; Silvanópolis no Tocantins. Suas operações abrangem 4 milhões de hectares de soja e 3 milhões de milho. Através de operações de barter (troca), fornece insumos aos seus mais de três mil clientes produtores de grãos. Comercializa 200 mil toneladas de fertilizantes e emprega 74 engenheiros agrônomos que prestam assistência técnica aos seus fornecedores de grãos. Possui ainda uma fábrica de biodiesel em Lucas do Rio Verde (MT) com produção anual de 202 milhões de litros.

## Comentário do Consultor de Análise de Crédito

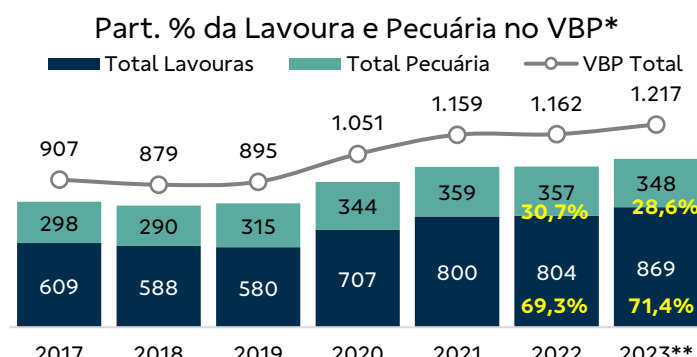
**Valor Bruto da Produção** – Em revisão realizada no mês de abril, o Valor Bruto da Produção (VBP) para o ano de 2023 foi ajustado para R\$ 1,217 trilhão, em valores reais, superior em 4,7% ao obtido em 2022, que foi de R\$ 1,162 trilhão – valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de abril/23. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE em abril, que apontam para o bom desempenho da colheita das principais lavouras. De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as lavouras devem obter incremento de valor de 8,0%. Já a pecuária sinaliza retração da receita bruta em -2,6%, repercutindo a redução dos preços internacionais e as restrições de consumo relativamente ao ano de 2022.

A bovinocultura e aves são as principais responsáveis pelo baixo desempenho das receitas da pecuária, sendo suas retrações estimadas em 7,2% e 7,0%, respectivamente. Porém, no sentido inverso, a recuperação das culturas, que na safra passada haviam sido fortemente atingidas pelo clima mais severo – com temperaturas elevadas e escassez de chuvas –, sinaliza recuperação, com crescimento expressivo de seu faturamento, como a soja, o milho e a cana-de-açúcar, por exemplo. Ainda que o faturamento bruto do trigo apresente tendência de queda (-17,1%), o crescimento das demais culturas mais que compensam a retração essa diminuição. A produção deve ser impulsionada pela demanda e a manutenção de preços favoráveis.

Ainda em relação à pecuária, as cadeias de suínos e leiteira sinalizam recuperação do faturamento (7,4% e 5,8%, respectivamente). A bovinocultura deverá ter suas receitas impactadas em razão da queda de preços na comparação com o ano anterior. Em que pese o baixo nível de consumo do mercado interno decorrente do nível de renda das famílias, a tendência de manutenção da demanda externa aquecida poderá trazer reflexos positivos aos preços do mercado à vista e aos futuros do boi no mercado internacional.

No caso da proteína suína e de frangos, o poder de compra do avicultor vem crescendo ao longo de maio frente ao observado no mês anterior, devido à valorização do frango vivo e dos recuos nos valores dos principais insumos da atividade (milho e farelo de soja), de acordo com dados do Cepea. Ainda que ocorra retração no preço das aves, em decorrência do recuo dos valores dos insumos, as vendas externas brasileiras deverão seguir favoráveis, haja vista a indefinição do curso da guerra entre Rússia e Ucrânia (sendo a primeira um dos maiores produtores de aves e suínos). Com os embargos econômicos à produção russa, o Brasil ainda segue com perspectivas de níveis elevados das vendas ao longo de 2023, sendo apontado como fonte alternativa para o fornecimento da proteína no mercado mundial.

Ainda em referência ao frango, o risco de contaminação da “influenza aviária” em granjas comerciais no País pode gerar perdas aos agentes do setor, com impacto no volume de abate de animais, em caso de restrições às exportações brasileiras.



\* Previsão – valores reais – deflacionados pelo IGP-DI de janeiro/23.

\*\* Prognóstico da safra de 2023 (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja e trigo, os demais produtos repetiu-se a safra de 2022). Pecuária considerou-se a produção dos últimos 4 Trimestres.

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Para a agricultura, a cultura da soja deve ser o principal responsável pelo incremento esperado no VBP das cadeias produtivas, com incremento de 10,5% da rentabilidade bruta esperada. Esse cenário se torna possível com a expectativa de recuperação do crescimento da produção do grão estimado, de acordo com a Conab, em 23,3% e produtividade média 16,7% maior. Essa melhora está associada a uma certa estabilização das condições climáticas durante a maturação e colheita da safra. Mesmo que os preços futuros sinalizem retração ao longo deste ano, a manutenção do câmbio desvalorizado deve proporcionar estímulo à rentabilidade da lavoura.

**PIB Agropecuário** – Em linha com a perspectiva de manutenção do incremento da receita bruta indicada pelo VBP, espera-se reflexos positivos na formação e desempenho do Produto Interno Bruto agropecuário brasileiro.

A tendência para 2023 é de incremento de 7,5% no PIB agropecuário, provocado pela safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima mais estável e, também, estimulada pela demanda externa por alimentos ainda aquecida e câmbio favorável, ainda que os preços se mantenham em queda.

A perspectiva mais positiva para o PIB em 2023 ocorre após retração de 1,7% observada em 2022, reflexo da quebra da safra de soja e da primeira safra de milho pelas condições climáticas desfavoráveis, além do desestímulo à produção associado à queda verificada nos preços das commodities no mercado internacional e restrições ao consumo no mercado interno (principalmente quanto aos níveis de inflação e renda).

## Destaques – Grãos e Sucreenergético

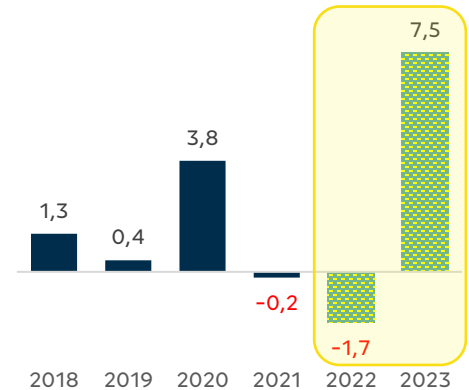
Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab – a previsão atual confirma o crescimento para a produção de grãos da safra 2022/23, frente à temporada 2021/22. Estima-se incremento no volume de 313,9 milhões de toneladas, 15,2% ou 41,4 milhões de toneladas maior que o ciclo anterior. O destaque está para a soja, com aumento de 23,3% ou 29,2 milhões de toneladas, e para o milho (consolidada as três safras), com 11,0% ou 22,3 milhões de toneladas.

No período analisado, as culturas de primeira safra em fase final de colheita, as de segunda safra em vários estágios de desenvolvimento e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase inicial de plantio, cujo resultado final do volume desta safra tende a ser mais promissor, haja vista a melhora das condições climáticas que seguem no primeiro semestre com mais estabilidade, favorecendo o desenvolvimento das culturas.

Em relação ao trigo, espera-se retração de 9,4% da produção devido aos níveis de estoques dos grãos e aos de abastecimento das indústrias locais, além da forte concorrência no mercado externo, levando à revisão do volume inicial de plantio.

A área plantada, ainda sujeita à confirmação do plantio das culturas de terceira safra e de inverno, é estimada em 77,5 milhões de hectares, ou seja, crescimento de 4,0%, o que corresponde à incorporação de 3,6 milhões de hectares, comparando-se à safra 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, 5,6%, ou 2,34 milhões de hectares, e no milho, 1,8% ou 394,8 mil hectares. E no trigo, que está em fase inicial de plantio, com crescimento de 7% ou 216,5 mil hectares.

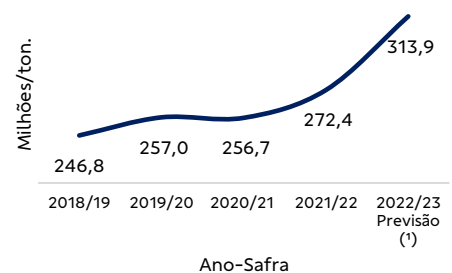
## PIB Agropecuário



O valor para 2022 já reflete o fechamento do ano e 2023 são previsões elaboradas pelo Banco do Brasil, com base em dados do IBGE.

Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico.  
Elab: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

## Produção Brasileira de Grãos



(1) Estimativa de fechamento do ano.

Fonte: Conab – base: maio/2023

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

## Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2021/22	2022/23*
Soja	-9,9%	23,3%
Milho	29,9%	11,0%
Trigo	37,4%	-9,4%

\*Data-base:Maio/2023

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

**Soja** – A produção de soja em grãos estimada para o atual ciclo deverá atingir 154,81 milhões de toneladas, recorde histórico de acordo com o 8º Levantamento da Safra de Grãos 2022/23 da Conab. As estimativas indicam também que o Brasil deve registrar recordes de área de plantio e produtividade nesse ciclo. Estima-se ampliação da área semeada em 5,6%, em comparação à temporada anterior, atingindo em torno de 43,83 milhões de hectares frente ano-safra 2021/22.

O clima nesta temporada apresentou maior estabilidade a partir do último trimestre de 2022, favorecendo os ganhos de produtividade para no campo. Os efeitos deletérios das condições climáticas provocadas pelo “La Niña” na Argentina, no final de 2022 e início de 2023 – principal concorrente do Brasil na América do Sul –, trouxeram prejuízos à cultura daquele país e vêm favorecendo as vendas brasileiras. Ainda que seja observado algum período de estiagem nas regiões produtoras do Sul do Brasil, a tendência de cenário de neutralidade climática deve favorecer a conclusão da safra 2022/23. A produtividade na região deve superar a do ciclo anterior em torno de 64,1% e a produção deve exceder 68,5%.

Embora o Brasil tenha exportado volume recorde de soja de janeiro a abril deste ano, a oferta doméstica ainda esteve acima da demanda. A safra 2022/23 vem surpreendendo os produtores nacionais, diante das produtividades recordes na maior parte das regiões brasileiras, com destaques para Matopiba e Mato Grosso que, de acordo com a Conab, mais que compensaram as perdas registradas no Sul. A colheita da oleaginosa havia atingido 95% da área nacional até a primeira quinzena de maio, sendo que, em algumas regiões produtoras, já se encontra concluída.

Além da maior oferta, a proximidade do vencimento das parcelas de custeio e a necessidade de “fazer caixa” para despesas relacionadas à colheita elevaram expressivamente o interesse de venda em abril. Diante disso, os preços da soja no spot nacional caíram de forma acentuada e os prêmios de exportação foram os menores desde 2004.

Os preços dos derivados (farelo e óleo) também cederam no mercado doméstico, influenciados pela demanda enfraquecida e pelo menor custo com a matéria-prima. No entanto, algumas indústrias brasileiras limitaram a oferta do derivado, na expectativa de demanda externa mais aquecida nos próximos meses, fundamentada na menor produção na Argentina. Considerando-se a média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços do farelo de soja recuaram expressivos 10,8% entre março e abril e 4,5% em um ano, em termos reais.

Os contratos futuros da soja também caíram na CME Group (Bolsa de Chicago) em abril. A queda externa foi limitada pelas condições climáticas desfavoráveis à semeadura da safra 2023/24 nos Estados Unidos. Ainda assim, relatório do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) indicou que 19% da área reservada para a soja havia sido semeada até o dia 30 de abril, acima dos 11% na média dos últimos cinco anos

**Trigo** – Segundo a Conab, a semeadura da safra 2023/24 da cultura do trigo foi iniciada em maio. A estimativa é de expansão da área plantada em 7% frente à temporada anterior, porém com retração da produtividade em 15,4% e da produção em 9,4%.

As expectativas iniciais de plantio foram influenciadas por dificuldades relacionadas ao crédito (juros altos e capacidade de pagamento limitada pelas perdas do verão) e seguro, bem como à queda da cotação do produto no mercado e à previsão de “El Niño” no período de germinação e maturação da cultura no campo, fazem com que as estimativas apontem para uma safra com tendências de retração frente à da temporada passada. Além disso, ressalta-se que, em algumas regiões, houve a perda da janela de plantio devido às chuvas mais constantes que afetaram as regiões produtoras do Sul do Brasil no final do primeiro trimestre e início do segundo.

#### Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Abr x Mar/23	Abr/23 x Abr/22
Soja*	-10,4%	-22,1%
Milho**	-11,8%	-15,7%
Trigo***	-2,8%	-22,2%

\*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá; \*\*Indicador Esalq/BM&Fbovespa; \*\*\*Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: abr/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No mercado doméstico, informações do Cepea indicam que o enfraquecimento dos preços se deve à baixa liquidez, tendo em vista que os negócios têm sido pontuais, ocorrendo apenas quando há necessidade de liberar espaço nos armazéns para entrada da safra verão. Muitos moinhos se mostram abastecidos e indicam que a demanda por derivados ainda está baixa.

No mercado internacional, as cotações apresentaram valorizações devido às incertezas quanto às condições climáticas nos Estados Unidos, mediante a onda de frio intenso, e às indefinições acerca do desfecho da guerra no Mar Negro.

**Milho** – Após temporada com bons resultados frente às adversidades que abateram a safra nacional de grãos no ciclo 2021/22, a produção de milho está se mostrando otimista na atual safra 2022/23. Fatores climáticos não-controláveis, a exemplo da estiagem, ainda marcaram o início da safra, porém com o arrefecimento do “La Niña” e o início de período de neutralidade no final de 2022, tornaram os impactos desses fatores menos severos sobre a produção no campo.

A Região Sul, com destaque especial para o estado do Rio Grande do Sul, sofreu nos últimos anos com a estiagem provocada pelo clima severo, apresentando quebras significativas de produção, destacando-se a primeira safra de milho. No entanto, de acordo com dados do 8º Levantamento da Safra Nacional de Grãos para o ciclo produtivo 2022/23, ainda que no início da semeadura o clima seguia menos favorável, houve recuperação significativa da produção de milho de primeira safra na atual temporada, com estimativa de incremento de 8,1% frente à temporada anterior.

Os demais condicionantes de mercado – demanda externa aquecida, câmbio que segue favorável (ainda que a moeda brasileira tenha se valorizado recentemente frente ao dólar), quebra de safra na Argentina, continuidade do conflito militar Rússia X Ucrânia (onde já se prevê queda substancial do volume de produção de grãos da Ucrânia superior a 30% em 2023) e o aumento do interesse pela *commodity* brasileira – seguem influenciando favoravelmente os negócios. Em que pese a queda dos preços de mercado devido ao grande volume produzido de milho nessa safra pelos EUA e o incremento estimado para o volume de produção do Brasil, além do excedente da safra passada em estoque, o impacto sobre as margens de rentabilidade dos produtores poderá ser compensado com o crescimento das vendas externas.

Segundo a Conab, é prevista produção total de 125,5 milhões de toneladas de milho, incremento esperado de 11,0% quando comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total resulta do bom desempenho esperado para as três safras de milho, com destaque para a segunda – a “safrinha” – em decorrência da recuperação da produtividade. Cabe destacar que a Conab projeta aumento de 1,8% na área plantada e de 9,0% da produtividade do setor.

Os preços do milho atravessaram abril e iniciaram maio em quedas diárias consecutivas. A menor demanda, a melhora no ritmo da colheita da safra de verão (que elevou a oferta em todas as regiões) e o desenvolvimento satisfatório da segunda temporada foram os fatores de pressão sobre os valores do cereal. Neste último caso, produtores brasileiros que, no começo do ano, estavam apreensivos com o atraso na semeadura, agora estão mais otimistas com a produção, sobretudo devido às condições climáticas favoráveis.

Os preços externos também recuaram na maior parte de abril, pressionados pela demanda enfraquecida. As quedas só não foram tão intensas devido a preocupações com o atraso da semeadura nos Estados Unidos, por conta de previsões de chuvas e de possibilidade de geadas e/ou neve, e especulações quanto à safra na Argentina.

**Cana-de-Açúcar** – A primeira estimativa, da safra 2023/24, aponta para aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. Segundo a Conab, a estimativa é de crescimento de 4,4% em relação à safra 2022/23, resultando em produção de 637,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O país deverá destinar 8.410,3 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 75.751 kg/ha.

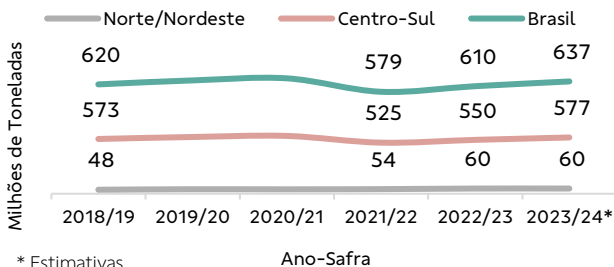
A expansão e renovação de área impacta diretamente na produtividade. Além disso, as condições climáticas favoreceram a temporada, com destaque para a fase de colheita no primeiro semestre de 2023, que se beneficiou da fase de estabilidade climática. Porém, deve-se manter acompanhamento constante do desempenho da produção, haja vista a tendência de início do ciclo climático do 'El Niño' que deverá impactar as atividades produtivas da safra 2023/24, cujo plantio está em fase inicial.

A produção de açúcar está estimada em 38,77 milhões de toneladas, acréscimo de 4,7% frente ao obtido na safra anterior. Esse incremento se deve à maior demanda pela compra do adoçante brasileiro e também ao grande volume dos contratos assumidos entre produtores e compradores antecipadamente. Associado a esse cenário também há a queda da competitividade do etanol em relação à gasolina na maioria das regiões brasileiras ao longo dos últimos meses.

Apesar da priorização para a produção de açúcar, o incremento no volume produzido de cana-de-açúcar dará suporte à produção do biocombustível, quando comparado com a temporada anterior. O etanol hidratado, apesar desse suporte, deve se manter estável frente ao volume produzido na safra passada. Já o anidro deverá crescer 1,5% nesse ciclo. É esperada produção total de 27,53 bilhões de litros do combustível, sendo 15,7 bilhões de litros de etanol hidratado e 11,8 bilhões de etanol anidro. A demanda adicional por biocombustível deverá ser suprida com o acréscimo da produção do etanol de milho.

O mercado externo tem se mantido aquecido para a comercialização do açúcar, pois os principais países concorrentes (Índia, Tailândia e Austrália) não têm conseguido aumentar suas ofertas. Todos estes fatores tornam a produção do adoçante mais atrativa para os produtores brasileiros.

### Produção de Cana-de-Açúcar



\* Estimativas  
Fonte: Conab  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

### Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	3,4%	4,7%
Etanol Anidro	4,0%	1,5%
Etanol Hidratado	-3,8%	-0,1%

Fonte: Conab \* Estimativas  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

### Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Abr x Mar/23	Abr/23 x Abr/22
Açúcar	6,8%	0,25%
Etanol Anidro	7,1%	-17,6%
Etanol Hidratado	8,4%	-19,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: abr/23.  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Em abril, primeiro mês oficial da safra 2023/24, os preços da saca de açúcar cristal branco subiram no mercado spot de São Paulo. O impulso veio de chuvas ao longo do mês em regiões paulistas produtoras de cana-de-açúcar, que dificultaram o transporte da cana das lavouras até as unidades de processamento, interromperam a produção e, conseqüentemente, reduziram a oferta do açúcar cristal branco no spot. Assim, a baixa disponibilidade do açúcar branco para pronta-entrega elevou os valores de negociação, mesmo que a demanda não tenha sido aquecida. Alguns compradores optaram por produzir utilizando apenas o adoçante que detinham em estoques.

No âmbito internacional, as projeções de menor produção de açúcar na Índia, Tailândia, China e União Europeia e o atraso na colheita da cana-de-açúcar no Brasil, devido às chuvas, já vinham impulsionando as cotações externas do açúcar. Agora, as expectativas da ocorrência do fenômeno climático El Niño aumentaram as incertezas quanto à produção do adoçante no mundo. Existe uma forte probabilidade de que o fenômeno El Niño se desenvolva de maio a julho deste ano. Se isso acontecer, poderá provocar impactos severos na produção em todo o mundo.

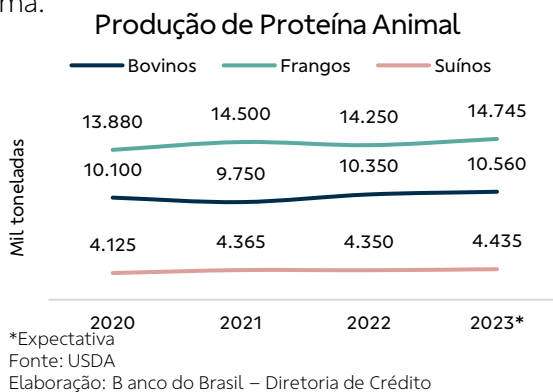
## Destaques – Proteínas Animais

**Bovinos** – O volume de carne bovina exportado pelo Brasil em abril foi o menor desde novembro de 2021, quando, vale lembrar, os envios da proteína à China, o principal destino da carne nacional, estavam suspensos. Conforme dados da Secex, foram embarcadas – a todos os destinos – apenas 110,34 mil toneladas da proteína in natura no mês passado, volume 11,32% menor que o de março/23 e expressivos 30% abaixo do de abril do ano passado. Trata-se, também, do menor volume escoado pelo Brasil em um mês de abril desde 2019, ano em que a demanda chinesa pela carne brasileira começava a crescer com força (em abril de 2019, foram exportadas 109,8 mil toneladas).

De janeiro a abril, foram embarcadas 521,42 mil toneladas de carne in natura, 17% menos que no mesmo período de 2022, mas ainda 11,24% superior ao volume dos quatro primeiros meses de 2021, ainda de acordo com dados da Secex. Ou seja, apesar do recuo em abril, 2023 ainda se destaca como o segundo melhor quadrimestre da história. O baixo volume escoado em abril, por sua vez, esteve atrelado à suspensão dos envios à China, que persistiu por um mês (entre meados de fevereiro/23 e março/23).

De acordo com agências de notícias, após a comprovação de se tratar de caso atípico, a China anunciou a liberação das importações dos estoques de carne bovina brasileira produzidos antes de 21 de fevereiro, mas o país asiático não autorizou o recebimento das cargas embarcadas após o dia 23 de fevereiro. Isso significa que muitos frigoríficos ainda podem deter volumes de carnes em estoque. Esse contexto fez com que compradores limitassem as aquisições de novos lotes para abate e, conseqüentemente, gerassem pressão sobre os preços de negociação da arroba.

Outro fator que reforçou a desvalorização do animal foi o crescimento da oferta de boi pronto para abate, sobretudo nesta época em que as pastagens começam a se deteriorar por conta do clima.



## Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2022	2023*
Bovino	6,2%	2,0%
Frango	-1,7%	3,5%
Suínos	-0,3%	2,0%

Fonte: USDA \*Expectativa  
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

## Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Abr/23 x Mar/23	Abr/23 x Abr/22
Bovinos*	1,7%	-14,4%
Frangos**	-5,2%	-14,3%
Suínos ***	-7,8%	23,1%

\*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. \*\*Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP.

\*\*\*Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: média mensal abr/2023.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

As quedas nos preços do milho e do boi magro nos primeiros meses de 2023 geraram certa perspectiva positiva para pecuaristas que realizam a terminação do animal para abate em confinamento. Por outro lado, os valores do boi gordo em queda trouxeram certa apreensão entre pecuaristas terminadores. Pelo lado da oferta, a pressão sobre os valores da arroba vem do crescimento na oferta de animais prontos para abate, o que, por sua vez, está atrelado a investimentos realizados em anos anteriores e, sobretudo, ao fim da safra e à piora da qualidade das pastagens. Do lado da demanda, parte dos frigoríficos tem reduzido o ritmo de compras de novos lotes para abate, indicando ter escalas de abate mais alongadas. E, segundo dados levantados pelo Cepea, a desvalorização da arroba do boi ocorre de maneira mais intensa que a verificada para a reposição, contexto que resulta em piora na relação de troca ao pecuarista que faz a recria-engorda.

De um modo geral, o ano se mostra desafiador em termos de preços recebidos pela arroba do boi gordo, principalmente para o primeiro giro do confinamento, entre maio e agosto. Além disso, incertezas econômicas e sanitárias também geram apreensão entre agentes de mercado, reforçando os desafios. Assim, uma boa rentabilidade da atividade pecuária passará por adequados controle de gastos e gestão de preços.

**Suínos** – Apesar das fortes desvalorizações dos principais insumos consumidos na criação (milho e farelo de soja), o preço do suíno vivo negociado no mercado independente recuou e reduziu o poder de compra do suinocultor no mês de abril. Segundo agentes do mercado, a queda no preço do animal no mercado doméstico está associada à baixa liquidez das vendas da carne no atacado, que, por sua vez, leva frigoríficos a diminuir o ritmo de aquisições de novos lotes. É o segundo mês consecutivo de baixa. De março para abril, o preço da carcaça especial suína negociada no atacado da Grande São Paulo também registrou recuo. Quanto às carnes concorrentes, a exemplo do frango, o recuo observado em abril foi em menor intensidade que a observada para os suínos. Neste cenário, esse recuo favorece a competitividade da carne suína frente às concorrentes (frangos e proteína bovina).

Com relação ao mercado externo, as exportações brasileiras de carne suína (incluindo produtos in natura e processados) registraram bom desempenho no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, ainda que de março a abril tenha recuado 2,3%, que, segundo o Cepea, foi influenciado pelo menor número de dias úteis no mês. Ainda assim, os embarques superaram em 17% o mesmo mês de 2022, sobretudo pelas compras maiores dos países asiáticos (à exceção da China) e da América do Sul.

**Frango** – O poder de compra do produtor avançou em abril frente ao mês anterior, apesar da queda dos preços do frango vivo no mercado doméstico. Para analistas do mercado, esse cenário favorável ao produtor foi decorrente dos recuos observados nos valores dos principais insumos utilizados na atividade avícola (milho e farelo de soja).

De acordo com o Cepea, a baixa nos preços do frango vivo está associada à menor procura pela proteína por parte dos atacadistas e varejistas. Esse movimento acabou pressionando as cotações do animal, uma vez que os frigoríficos passaram a agir com cautela devido à elevação dos estoques dos produtos de origem avícola, levando-os a demandarem menos lotes de frango vivo. Para o milho, principal insumo da cadeia produtiva do frango, a desvalorização é reflexo da menor demanda, da melhora no ritmo da colheita da safra verão (que eleva a oferta em todas as regiões) e do desenvolvimento satisfatório da segunda safra. E para o farelo de soja, a queda das cotações também está associada à demanda interna enfraquecida, além do menor custo com a matéria-prima e ao maior volume disponibilizado no mercado.

Apesar do cenário global desafiador – com risco de recessão em algumas economias – e de incertezas relacionadas à conjuntura nacional, com destaque para a renda das famílias, outro fator que passou a preocupar o setor e tem feito seus agentes agirem com cautela é o risco de contaminação dos criadouros e abatedouros nacionais com a descoberta de aves migratórias portando a “Influenza aviária”. O Brasil vem adotando medidas de prevenção e combate à doença de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal. Produtores e frigoríficos locais fundamentam suas decisões na possibilidade de que os embarques da carne se mantenham firmes. Para isso, estão unindo esforços com o governo na prevenção e combate à doença no Brasil.

# Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





# **BB ASSET MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**[www.bbasset.com.br](http://www.bbasset.com.br)**

**[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)**